

Esperança de boa colheita

Numa fase de plantio, quando muitos começam a ter esperanças quanto a uma boa colheita, os produtores do Núcleo Rural Santos Dumont sentiram-se golpeados com a medida de desapropriação tomada pelo GDF. Eles argumentam que o decreto é injusto com os arrendatários que já estão produzindo e nenhum dinheiro pagará as melhorias da terra e expectativas decorrentes do seu trabalho.

Kiyoto Yokoy, proprietário do lote 76, com 8,7 hectares considera «um absurdo a decisão do governador» e até acredita numa reconsideração do assunto por parte do governo. «Acredito que o governo voltará atrás, porque muitos estão plantando o que se configura na única fonte de renda», ressaltou o produtor. «Nós somos produtores, não viemos a Santos Dumont para passar final de semana», salientou Yokoy.

Abóbora e milho verde são apenas uma amostra das culturas desenvolvidas por Yokoy, que conta com uma área de 2 hectares já totalmente arada e adubada, onde plantará pimentão. Ele conta que desde o decreto de cancelamento dos arrendamentos — quando foram impostas grandes barreiras ao Núcleo Rural —, está produzindo com recursos próprios. «Estou querendo até vender meu carro para aplicar no plantio», disse Yokoy.

Casa

Um dos maiores atingidos com o decreto de desapropriação é, sem dúvida, Saburo Fukae, 45 anos que terminou as obras de sua casa esta semana. Conforme Fukae, toda sua família está prestes a ir morar na nova residência, que custou 50 mil cruzados com muito sacrifício. Além da casa de madeirite, outras benfeitorias como poço d'água e um reservatório que lhe

custou 14 mil e 500 cruzados, também, foram construídos.

Além das construções, na chácara de Fukae sobressai a cultura de repolho. Ele reclama do decreto de desapropriação, uma vez que lhe impedirá de continuar sua atividade, única coisa que sabe fazer. «Vivo de plantar e estou produzindo. Quem vive da terra não pode ser expulso», lamentou o produtor no Núcleo Rural Santos Dumont.



Fukae decepcionado com a medida